

**EDITORIAL:**  
**DIALOGISMO(S) E CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO**

**Gracinda Hamido**

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém  
Centro de Investigação em Educação, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa  
Gracinda.hamido@ese.ipsantarem.pt

**Margarida César**

Centro de Investigação em Educação, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa  
macesar@fc.ul.pt

O presente número da revista *Interacções*, com o tema “**A construção de conhecimento enquanto empreendimento dialógico/interactivo**”, tem como objectivo reunir cientistas e práticos de várias disciplinas/áreas científicas e tecnológicas, promovendo a apresentação e discussão de projectos de investigação recentes ou em curso, acerca do papel das interacções/relações dialógicas na construção do conhecimento. Pretende-se apresentar evidências e elaborações/discussões teóricas, a partir de vários campos de investigação e de prática, acerca do papel das relações de natureza dialógica (intra e inter individuais e comunitárias) nos processos de aprendizagem/desenvolvimento/mudança implicados na construção e apropriação de conhecimento. Pretende-se também explorar e clarificar algumas implicações educacionais e societárias desses processos, pressupondo que eles podem ser observados em vários contextos (escolas e outras organizações, comunidades, contextos profissionais, pessoais e interpessoais, entre outros) e analisados através de diferentes quadros de referência teóricos e metodológicos (Educação, Psicologia, Sociologia, Antropologia, História, Ciência, Artes, entre outros).

O dialogismo, constructo que deu o mote a este número especial duplo, fez emergir, em particular nos últimos dez anos, um grande número de trabalhos científicos inscritos em diversos domínios, com focagens/tentativas de compreensão de fenómenos de comunicação, aprendizagem e identidade, entre outros, em diversos cenários: escolar, profissional, familiar, institucional, comunitário (Bliss, Säljö, & Light, 1999; Cole, Engeström, & Vasquez, 1997; Lave & Wenger, 1991; Oles & Hermans,



2005; Perret-Clermont, Pontecorvo, Resnick, Zittoun & Burge, 2004; Resnick, Levine, & Teasley, 1996).

O dialogismo, quer do ponto de vista ontológico (enquanto fenómeno) quer epistemológico (enquanto conceito), tem revelado o seu potencial heurístico para a compreensão de fenómenos humanos, cuja complexidade não se deixa captar por quadros e processos lineares ou linearizantes, exclusivamente analíticos, desconsideradores da visão holística que a complexidade exige.

Diálogo surge, aqui, entendido de modo abrangente, enquanto *locus* e processo de construção intersubjectiva de sentidos, configurando e sendo configurado por mudanças no conhecimento e na acção, que assim são co-geradas em movimentos de participação em (e co-autoria de) “sistemas de actividade” (Cole & Engeström, 1997; Leont’ev, 1997), ou no que vários autores chamam “comunidades de prática” (Lave & Wenger, 1991). Estes movimentos dialógicos podem ocorrer nos planos interpessoal e/ou social, mas também intrapessoal. Ancorados na concepção do *self*, enquanto entidade de natureza eminentemente social, alguns autores como Hermans (2001) perspectivam os agentes em diálogo enquanto diferentes posicionamentos do *self*, agenciando diferentes vozes, por vezes conflituantes, representativas de si próprio, assim como de outros significativos. O *self* dialógico, diversamente do *self* individualístico, repousa na concepção de que, numa mesma pessoa, podem (com)viver, interagir e co-construir-se diferentes vozes, elas próprias interdependentes entre si e dos diferentes cenários sociais em que são mobilizadas.

Assumindo uma perspectiva dialógica, entre social e individual concebe-se existir uma interface dinâmica, que se joga e observa em processos de inter-acção, mediação semiótica, construtores de práticas sociais e artefactos particulares (Bliss et al., 1999; Renshaw, 2004; Rommetweit, 2003). Particularmente elucidativa deste olhar, parece-nos a ideia metafórica de Wertsch (1991), de que *a mente se estende para além da pele* (p. 14).

A aprendizagem e a construção do conhecimento são, pois, concebidos como aspectos integrantes da prática. A prática não fornece apenas o cenário para essa construção, como se esta fosse um processo independente ou reificável, já que as diversas práticas sociais, geradas por processos interactivos, são também geradoras deles. O conhecimento vivo /dinâmico resulta da distribuição social dos recursos culturais /simbólicos para o pensamento e a aprendizagem, bem como do uso, histórica e culturalmente situado, de instrumentos mediadores, entre os quais a

linguagem ocupa lugar de destaque (Cole & Engeström, 1997; Grossen, 1999; Rommetweit, 2003; Wertsch, 1991). A participação no desenvolvimento de práticas sociais situadas, emergentes de e constituintes de sistemas de actividade conjunta, constitui-se, assim, como elemento central na construção do conhecimento, entendido como processo e entidade eminentemente dialógicos.

O conjunto de artigos que agora se apresentam aborda precisamente diversos cenários e modos de construção de conhecimento, sublinhando, pela própria heterogeneidade que apresenta, o carácter complexo e multi-nível das interacções que se encontram subjacentes e alimentam esse processo. Diríamos que os referentes conceptuais não divergem de forma substancial. Porém, a diversidade dos objectos de estudo e de participantes envolvidos, assim como das metodologias adoptadas é, ela própria, exemplificativa dos pressupostos dialógicos. Efectivamente, encontramos no conjunto dos artigos:

- micro análises (construções identitárias, por exemplo) e macro análises (culturas de escola, políticas educativas e de investigação, entre outras);
- processos de construção e apropriação mais focados em percursos e processos individuais (como as crianças e jovens em risco) ou em colectivos (como as salas de aula, comunidades de investigadores);
- participantes tão diversos quanto jovens em risco, formandos na educação formal, regular e recorrente de adultos e do ensino superior, ou investigadores numa rede de produção de conhecimento;
- metodologias de observação e análise com recurso a *focus groups*, à análise narrativa, à análise fenomenográfica, ou à investigação-acção.

Esta diversidade está tecida, contudo, em torno de alguns aspectos comuns, como a preocupação com a compreensão dos pontos de vista dos agentes envolvidos e a reflexão teórica e teorizante com ancoragem em trabalhos empíricos, na sua grande parte estudos mais amplos, dos quais os respectivos autores nos trazem algumas dimensões de análise e reflexão mais relevantes.

Este primeiro número especial é composto por 8 artigos e, como já afirmámos, tratando-se de um número duplo, será seguido de um segundo número especial, dedicado ao mesmo tema. No primeiro número encontramos os seguintes autores e artigos:



- (1) Iva d'Alte, Paulo Petracchi, Tiago Ferreira, Carla Cunha, & João Salgado, *Self dialógico: Um convite a uma abordagem alternativa ao problema da identidade pessoal*. Os autores discutem a relação entre posturas epistémicas acerca da natureza do conhecimento e concepções teóricas acerca da identidade pessoal. Partindo de uma análise crítica das visões empirista, do cognitivismo clássico e do construcionismo social, exploram extensivamente os princípios essenciais do dialogismo, procurando evidenciar este movimento enquanto visão alternativa das questões da identidade pessoal. Exploram ainda o modo como esta abordagem dialógica tem encontrado entradas e desenvolvido contributos relevantes para os domínios da neuropsicologia, da psicologia do desenvolvimento infantil, da psicologia social e cultural e da clínica psicológica.
- (2) Michèle Grossen & Anne Salazar Orvig, *Elaboration de la notion de confiance et secret médical dans des focus groups*. Com suporte na abordagem dialógica da linguagem e da cognição, apresentam uma análise realizada a partir da observação de debates em *focus groups*, a propósito do segredo médico e da sua relação com o conceito de confiança. É iluminado e analisado o processo de construção dialógica e de evolução das respostas de diferentes indivíduos em interacção, focados em dilemas envolvendo o segredo médico. O conceito de confiança, enquanto objecto dos movimentos discursivos e alimento das argumentações, surge como produto da actividade colectiva dos grupos.
- (3) Isolina Oliveira, *Do currículo, das interacções e da aprendizagem como construção identitária*. Dá-nos conta de uma parte de um amplo projecto de investigação-acção, visando analisar o impacto de um projecto curricular, relativo a um currículo em alternativa para o 2º ciclo do ensino básico, desenvolvendo a participação em comunidades de prática, e analisando a (re)construção identitária de jovens em risco de abandono escolar. Neste artigo evidencia como modos particulares de gerir o currículo podem mediar processos de inclusão, o desenvolvimento de competências sociais e académicas e a construção renovada de sentidos de identidade pessoal e grupal.
- (4) Conceição Courela & Margarida César, *Construção dialógica e interactiva do conhecimento por estudantes adultos, participantes numa comunidade*

*de aprendizagem, em educação ambiental.* Apresentam e discutem dados e análises parciais de um estudo que, no contexto da educação de adultos (3º ciclo ensino básico recorrente), elaborou, implementou e avaliou um currículo em alternativa ao SEUC, envolvendo estudantes adultos que já tinham experienciado, no passado, insucesso académico repetido, professores e as comunidade educativa e social na construção de trabalhos de projecto colaborativos, fazendo emergir uma comunidade de aprendizagem e potenciando processos de inclusão académica, social e profissional, cujo impacto foi analisado através de um *follow up* de 4 anos, que se seguiu à implementação do currículo em alternativa.

- (5) Lucília Teles & Margarida César, *Matemática com arte: A construção de identidades dialógicas através de microprojectos colaborativos.* Articulando referentes da educação matemática intercultural e da abordagem dialógica, dão conta de como conceberam, implementaram e estudaram um microprojecto interdisciplinar, dinamizado pela professora de matemática, com o objectivo de potenciar as competências e conhecimentos matemáticos de uma turma de alunos do 9º ano da Escola de Dança do Conservatório Nacional. A particularidade/cultura desta escola e a relação desta com a menor relevância da formação académica geral (na qual se inclui a disciplina de matemática) são analisadas de modo articulado com os processos de construção identitária dos alunos. As autoras propõem uma análise baseada na relevância quer da natureza do contrato didáctico quer do trabalho colaborativo, bem como da natureza das tarefas e do aspecto mediador que representaram na construção de significados, para as tarefas matemáticas.
- (6) Paulo Almeida & Margarida César, *Contributos da interacção entre pares, em aulas de Ciências, para o desenvolvimento de competências de argumentação.* Neste artigo apresentam e discutem alguns dados de um projecto de investigação-acção desenvolvido no contexto de uma turma de alunos do 10º ano de escolaridade, na disciplina de Ciências da Terra e da Vida. Sustentados em análises de excertos de interacções entre alunos, os autores reflectem sobre a implementação curricular de trabalho em díades, visando o desenvolvimento de competências de argumentação e de pensamento em ciências, bem como sobre a construção de conhecimento científico.



- (7) Maria Luísa Grácio, Maria Elisa Chaleta, & Pedro Rosário, *Conceptualizações sobre o aprender ao longo da escolaridade*. Reflectem sobre as concepções do que é aprender, para alunos posicionados em diferentes níveis do sistema de ensino (anos terminais dos ensinos básico, secundário e superior), bem como sobre como essas concepções se relacionam com experiências de aprendizagem nessas diferentes etapas dos seus processos educativos. Propõem algumas linhas de análise crítica do sistema educativo, no que em particular se refere à sua capacidade para, deliberadamente, propiciar o desenvolvimento de competências de aprendizagem nos alunos.
- (8) Norma Gutiérrez & Cristina Ramírez, *Fondos sectoriales para la investigación en educación básica en México: Actores e interacciones*. Trazem à discussão a realidade Mexicana no que refere às políticas de fomento da investigação e da inovação educativas. As autoras descrevem e analisam neste artigo o processo de criação de redes de produção de conhecimento especializado em educação básica, a nível nacional, envolvendo agentes dos sectores académico, produtivo e governamental quer público quer privado, e visando identificar necessidades, desenhar modos de intervenção e avaliação de modo articulado. As autoras analisam, em particular, os processos de interacção e coordenação intersectorial na produção e reinvestimento de conhecimento, através destas redes de investigadores e instituições ligadas à investigação educacional. Sublinham especialmente, na sua análise, a natureza desses processos e das construções colectivas deles emergentes: a criação de espaços de interacção entre lógicas de trabalho/profissionais diversas e algumas das dificuldades surgidas, dada a natureza multidisciplinar e multireferencial do trabalho a produzir.

### Referências Bibliográficas

- Bliss, J., Säljö, R., & Light, P. (1999). *Learning sites: social and technological resources for learning*. Amsterdam: Pergamon.
- Cole, M., & Engeström, Y. (1997). A cultural-historical approach to distributed cognition. In G. Salomon (Ed.), *Distributed cognitions: psychological and educational considerations* (pp. 1-46). Cambridge: Cambridge University Press.



- Cole, M., Engeström, Y., & Vasquez, O. (1997). *Mind, culture and activity: seminal papers from the laboratory of comparative human cognition*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Grossen, M. (1999). Approche dialogique des processus de transmission-acquisition de savoirs: une brève introduction. *Actualités Psychologiques*, 7, 1-32.
- Hermans, H. (2001). The dialogical self: toward a theory of personal and cultural positioning. *Culture and Psychology*, 7(3), 243-281.
- Oles, P., & Hermans, H. (Eds.)(2005). *The dialogical self: theory and research*. Lublin: Wydawnictwo KUL.
- Lave, J., & Wenger, E. (1991). *Situated learning: legitimate peripheral participation*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Leont'ev, A. (1997). *Activity and consciousness*. Consultado em Maio de 2005, em <http://www.marxists.org/archive/leontev>
- Perret-Clermont, A.-N., Pontecorvo, C., Resnick, L. B., Zittoun, T., & Burge, B. (Eds.) (2004). *Joining society: social interaction and learning in adolescence and youth*. New York: Cambridge University Press.
- Renshaw, P. (2004). Dialogic learning, teaching and instruction: theoretical roots and analytical frameworks. In J. van der Linden & P. Renshaw (Eds.), *Dialogic learning: shifting perspectives to learning, instruction, and teaching* (pp. 1-15). Dordrecht: Kluwer Academic Publishers.
- Resnick, L. B., Levine, J., & Teasley, S. (Eds.) (1996). *Perspectives on socially shared cognition*. Washington, DC: American Psychological Association.
- Rommetweit, R. (2003). On the role of "a psychology of the second person" in studies of meaning, language and minds. *Mind, Culture and Activity*, 10(3), 205-218.
- Wertsch, J. (1991). *Voices of mind: a sociocultural approach to mediated action*. Hemel Hempstead: Harvester Wheatsheaf.